

**FACULDADES DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA**

**AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS
ANSIOLÍTICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM UMA FARMÁCIA DE
BAYEUX-PB**

JOÃO VICTOR DA SILVA PINHEIRO

**JOÃO PESSOA-PB
2022**

JOÃO VICTOR DA SILVA PINHEIRO

**AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS
ANSIOLÍTICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM UMA FARMÁCIA DE
BAYEUX-PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Farmácia das Faculdades de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, como parte dos requisitos para obtenção do título de **Bacharel em Farmácia**.

ORIENTADOR:

Prof. Dr. Deivid Almeida da Costa

JOÃO PESSOA-PB

2022

P72a

Pinheiro, João Victor da Silva

Avaliação de consumo de medicamentos fitoterápicos ansiolíticos durante a pandemia da COVID-19 em uma farmácia de Bayeux / . – João Pessoa, 2022.

34f.; il.

Orientador: Pro^o. Dr^o. Deivid Almeida da Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) –
Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Fitoterapia. 2. SARS-COV-2. 3. Passiflora Incarnata L. 4.
Valeriana Officinalis L. I. Título.

CDU: 633.88:616.98

JOÃO VICTOR DA SILVA PINHEIRO

**AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS
ANSIOLÍTICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM UMA FARMÁCIA DE
BAYEUX-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo aluno **João Victor da Silva Pinheiro**, do Curso de Bacharelado em Farmácia, tendo obtido o conceito de _____, conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovado em 01 de junho de 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Deivid Almeida da Costa
(Faculdades de Enfermagem Nova Esperança – FACENE)
Orientador

Profa. Dra. Elisana Afonso de Moura Pires
(Faculdades de Enfermagem Nova Esperança – FACENE)
Examinadora

Prof. Me. Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis
(Faculdades de Enfermagem Nova Esperança – FACENE)
Examinador

“Você continuará sofrendo se tiver uma reação emocional a tudo que é dito a você. O verdadeiro poder é sentar e observar tudo com lógica. Se as palavras controlam você, isso significa que todos podem controlá-lo. Respire e permita que as coisas passem.”

(Warren Buffett)

Resumo

Os medicamentos fitoterápicos são usualmente indicados para tratar transtornos mentais, especialmente a ansiedade. Dentre eles, os medicamentos à base de *Valeriana officinalis* L. e *Passiflora incarnata* L. são os mais comercializados. Sabendo disso, o estudo teve por objetivo investigar e avaliar os principais medicamentos fitoterápicos ansiolíticos comercializados em uma farmácia do município de Bayeux-PB, de 2017 a 2021. Na perspectiva de entender a dinâmica local de comercialização desses fitoterápicos, durante a pandemia de Covid-19, onde os fitoterápicos ansiolíticos foram bastante utilizados como mecanismos terapêuticos de enfrentamento ao isolamento social e a baixa na autoestima. Para isso, o método de pesquisa proposto foi o exploratório-descritivo, onde foi utilizada a pesquisa bibliográfica através de *sites* e revistas ou de bibliotecas digitais da área da saúde; e a pesquisa documental através do sistema operacional da farmácia comunitária. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos de pesquisa, monografias, teses, dissertações e repositórios publicados e indexados de 2015 a 2022. Posteriormente, foi realizada a coleta de dados relativos à dispensação dos medicamentos fitoterápicos a base de *Valeriana officinalis* L., *Passiflora incarnata* L., *Crataegus oxycantha* L. e *Salix alba* L. de janeiro de 2017 a dezembro de 2021. Em números absolutos, observou-se um aumento na dispensação de fitoterápicos ansiolíticos em 2020 (222 dispensações) quando comparado aos anos de 2017, 2018, 2019 e 2021 (163, 126, 165 e 133 dispensações, respectivamente). Além disso, foi observado que de abril a agosto praticamente dobrou a dispensação destes medicamentos em 2020. Os medicamentos fitoterápicos ansiolíticos mais dispensados de 2017 a 2021 foram Seakalm® 260 mg (23,9%), Valerimed® 50 mg (22,7%), Calman® 30 + 100 + 100 mg (15,3%), Apaxy® 300 mg (6,6%), Ritmoneuran RTM® 182,93 mg (5,9%), Sominex Composto® 40 + 30 + 50 mg (5,7%) e Valyanne® 50 mg (3,2%) em comprimidos; Maracujá Concentrix® 0,1 mL + 0,7 mL + 50 mg/mL (4,3%) e Calman® 0,1 mL + 0,7 mL + 50 mg/mL (3,2%) em solução. Nesse sentido, podemos concluir que, teve um aumento considerável na dispensação dessa classe de medicamentos durante a pandemia de Covid-19, especialmente no período de *lockdown* (abril a agosto), em que as pessoas pararam as atividades cotidianas, sugerindo um aumento nos casos de ansiedade.

Palavras-chave: Fitoterapia. SARS-CoV-2. Passiflora Incarnata L. Valeriana Officinalis L.

Abstract

Herbal medicines are usually indicated to treat mental disorders, especially anxiety. Among them, the medicines based on *Valeriana officinalis* L. and *Passiflora incarnata* L. are the most commercialized. Knowing this, the study aimed to investigate and evaluate the main anxiolytic herbal medicines marketed in a pharmacy in the municipality of Bayeux PB, from 2017 to 2021. , where anxiolytic herbal medicines were widely used as therapeutic mechanisms to face social isolation and low self-esteem. For this, the proposed research method was exploratory-descriptive, where bibliographic research was used through websites and magazines or digital libraries in the health area; and documental research through the community pharmacy operating system. The inclusion criteria used were: research articles, monographs, theses, dissertations and repositories published and indexed from 2015 to 2022. Subsequently, data collection was carried out on the dispensing of herbal medicines based on *Valeriana officinalis* L., *Passiflora incarnata* L., *Crataegus oxycantha* L. and *Salix alba* L. from January 2017 to December 2021. In absolute numbers, there was an increase in the dispensation of anxiolytic herbal medicines in 2020 (222 dispensations) when compared to the years 2017, 2018, 2019 and 2021 (163, 126, 165, and 133 dispensations, respectively). In addition, it was observed that from April to August, the dispensing of these drugs practically doubled in 2020. The most anxiolytic herbal medicines dispensed from 2017 to 2021 were Seakalm® 260 mg (23.9%), Valerimed® 50 mg (22.7%), Calman® 30 + 100 + 100 mg (15.3%), Apaxy® 300 mg (6.6%), Ritmoneuran RTM® 182.93 mg (5.9%), Sominex Composite® 40 + 30 + 50 mg (5.7%) and Valyanne® 50 mg (3.2%) in tablets; Passion fruit Concentrix® 0.1 mL + 0.7 mL + 50 mg/mL (4.3%) and Calman® 0.1 mL + 0.7 mL + 50 mg/mL (3.2%) in solution. In this sense, we can conclude that there was a considerable increase in the dispensing of this class of medication during the Covid-19 pandemic, especially in the lockdown period (April to August), when people stopped their daily activities, suggesting an increase in cases. of anxiety.

Keywords: Phytotherapy. SARS-CoV-2. *Passiflora Incarnata* L. *Valeriana Officinalis* L.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Comparação do total de vendas de medicamentos fitoterápicos ansiolíticos de 2017 a 2021	26
Gráfico 2 – Comparação do total de vendas de medicamentos fitoterápicos ansiolíticos entre os períodos de abril a agosto dos anos de 2017 a 2021	27
Gráfico 3 – Comparação mensal de vendas de medicamentos fitoterápicos ansiolíticos nos meses de abril a agosto entre os anos 2017 a 2021	27
Gráfico 4 – Porcentual de vendas de medicamentos fitoterápicos ansiolíticos entre os anos de 2017 a 2021.....	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Principais fitoterápicos utilizados no tratamento da ansiedade e da depressão..... **Error! Bookmark not defined.**

LISTA DE ABREVIATURAS

Anvisa	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CEBRID	Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas
CFF	Conselho Federal de Farmácia
CFT	Comissão de Finanças e Tributação
CVV	Centro de Valorização da Vida
DeCS	Descritores de Ciências da Saúde
GABA	Ácido gama-aminobutírico
IN	Instrução Normativa
LILACS	Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNPMF	Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada
SCIELO	<i>Scientific Eletronic Library OnLine</i>
TAG	Transtorno de Ansiedade Generalizada
TDM	Transtorno Depressivo Maior

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS	13
2.2 MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS	15
2.2.1 Consumo de fitoterápicos no Brasil	16
2.2.2 Fitoterápicos mais utilizados para a ansiedade	19
2.2.3 Pandemia de Covid-19 e ansiedade	Error! Bookmark not defined.
3 OBJETIVOS	24
3.1 GERAL	24
3.2 ESPECÍFICOS	24
4 METODOLOGIA	26
4.1 TIPO DE ESTUDO	24
4.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	24
4.3 ANÁLISES DE DADOS	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	Error! Bookmark not defined.
6 CONCLUSÕES	30
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais aumenta o número de usuários dos medicamentos psicotrópicos para tratar doenças de ordens mentais. Dentre os principais psicotrópicos comercializados, podem-se destacar os ansiolíticos que comumente são utilizados para tratar doenças, como a depressão ou o transtorno da ansiedade. Na mesma proporção que aumenta o número de usuários dos psicofármacos, aumentam-se também os índices de dependência medicamentosa. No geral, o acesso aos medicamentos psicotrópicos é controlado por médicos, dentistas e médicos veterinários, que prescrevem as receitas de acordo com o quadro clínico de cada paciente/cliente. Entretanto, apesar de existir o controle de acesso para esse tipo de medicamento, ainda há muitas pessoas que usam indiscriminadamente os psicofármacos e acabam perdendo a vida ou comprometendo gravemente a sua saúde (BRUNING; MOSEGUI; VIANNA, 2012).

Na tentativa de diminuir os efeitos colaterais causados por medicamentos alopáticos, os medicamentos fitoterápicos surgem como alternativa menos agressiva para tratar as doenças psíquicas (BRUNING; MOSEGUI; VIANNA, 2012). Foi nesse sentido que as plantas medicinais ganharam notoriedade no campo da assistência médica mental, ao ponto de diversos países consolidarem legislações específicas (Resoluções da Diretoria Colegiada – RDCs – 10/2010 e 14/2010) para o uso desses tipos de medicamentos, como foi o caso do Brasil (CARVALHO et al., 2012).

Os dados do Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico mostram que, no ano de 2019, o Brasil faturou cerca de R\$ 85,9 bilhões para a indústria farmacêutica. Deste total, o anuário mostra que os fitoterápicos são os produtos mais vendidos da faixa de preço de R\$ 25,00 a R\$ 149,99, chegando a alcançar a marca de R\$ 333 milhões de faturamento na comercialização de medicamentos, no mesmo período de análise. Esses resultados apontam que, as políticas públicas de incentivo ao mercado fitoterápico do país estão surtindo efeito no que tange aos retornos sobre os montantes de investimentos, financeiros e tributários, que foram empenhados para o desenvolvimento do setor (SCMED, 2021).

Os dados do Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico apontam uma tendência de dominância do mercado fitoterápico na indústria farmacêutica brasileira. Ressalta-se que essa dominância pode ser vista bem antes do que se imaginava, uma vez que, o ano de 2020 foi um ano atípico, de forma que, a procura por medicamentos

fitoterápicos aumentaram consideravelmente, especialmente a procura por ansiolíticos naturais, que foram acionados como mecanismos terapêuticos de enfrentamento a pandemia de Covid-19. Com a publicação do Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico de 2020 foi possível visualizar com maior precisão, os efeitos da pandemia no cenário de faturamento farmacológico brasileiro (SCMED, 2021).

Analisar a influência dos medicamentos fitoterápicos no mercado farmacêutico nacional é tão importante quanto analisar os efeitos dos fitoterápicos na cadeia farmacológica local, no caso, no estado ou no município (OLIVEIRA; LEHN, 2015). Entender a dinâmica local de comercialização de ansiolíticos se faz importante, na compreensão dos impactos da pandemia sobre a saúde mental coletiva, além de que se faz importante no processo de controle de acesso aos remédios tranquilizantes, que cada vez mais vem sendo comercializados, sem as devidas prescrições médicas. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo investigar e avaliar os principais medicamentos fitoterápicos ansiolíticos comercializados em uma farmácia do município de Bayeux-PB, de 2017 a 2021. Diante dessa perspectiva, nesse estudo também se buscou entender a dinâmica local de comercialização de fitoterápicos para tratar quadros de ansiedade antes e durante a pandemia de Covid-19.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS

Os medicamentos psicotrópicos, também conhecidos por psicofármacos são substâncias químicas, sendo de origem natural ou de origem sintética, que atuam no sistema nervoso central, alterando o psiquismo de um indivíduo a partir da diminuição, estimulação, ou modificação da atividade cerebral (FORMIGONI et al., 2017). Esses medicamentos são geralmente utilizados para melhorar o humor, o desempenho físico e intelectual, ou a saúde mental dos indivíduos que se encontram em quadro clínico de transtorno de ansiedade, de transtorno de bipolaridade, de esquizofrenia, ou de depressão (FIGUEIREDO; BAUERMAN, 2012). Destarte, os medicamentos psicotrópicos podem ser ministrados nos tratamentos de ordem psicomotora, ou pode ser utilizado para fins terapêuticos.

De acordo com as informações do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID (2021), os medicamentos psicotrópicos são classificados em três grupos, sendo eles: os depressores, os estimulantes, e os perturbadores. A classificação categórica varia de acordo com as funções que necessitam ser inibidas ou estimuladas por o cérebro, mediante a prescrição médica.

Os medicamentos depressores são aqueles que diminuem a atividade do sistema nervoso central, fazendo que a tensão, a dor, a emoção, ou a concentração do indivíduo seja desacelerada. Entre as drogas depressoras temos: os ansiolíticos (tranquilizantes), os sedativos (calmantes), e os hipnóticos. Já os medicamentos estimulantes, o artigo pontua que são aqueles que incentivam a atividade do sistema nervoso central, onde pertencem a esse grupo a cafeína, a cocaína, a anfetamina, a metanfetamina, ou as anorexígenas. Enquanto que, as drogas perturbadoras são conhecidas por alucinógenas ou psicodélicas, as quais agem modificando qualitativamente a atividade do sistema nervoso central, produzindo delírios ou alucinações (CEBRID, 2021).

O uso excessivo dos medicamentos psicotrópicos, ou a automedicação, que é o uso da medicação sem a devida orientação médica, podem gerar um quadro de dependência química, e tendem a causar danos graves à saúde física e mental do indivíduo, especialmente quando esse indivíduo possui alguma disposição genética

ou ambiental para desenvolver doenças psíquicas. O estudo de Pelegrini (2003) mostra exatamente isso, que o início do Século XXI, o ocidente foi marcado por a participação ativa de fármacos na economia global, e que a facilidade em comprar as medicações antidepressivas aumentou o número de dependentes em ansiolíticos. A autora Pelegrini (2003) faz uma forte crítica ao abuso de medicamentos psicotrópicos na contemporaneidade, ocasionados, especialmente por o imediatismo humano em solucionar problemas emocionais ou de convivência em grupo, ou por quadros de dependência aos medicamentos e aos entorpecentes para melhorar a autoestima.

Um estudo mais recente de Fávero, Sato, e Santiago (2017) corroboram a pesquisa de Pelegrini (2003), ao apontar que, a maioria dos pacientes que fazem o uso de medicamentos psicotrópicos por um longo período de tempo não possuem a consciência dos efeitos colaterais dos medicamentos no organismo, ou não possuem a consciência que dependem quimicamente dos produtos farmacêuticos. O Relatório Mundial sobre Drogas, divulgado no ano de 2020, mostra que, o consumo de drogas alucinógenas aumentou 30% quando comparado a década anterior, ano base de 2009. Além disso, o estudo mostra que os medicamentos benzodiazepínicos são a classe de drogas psicoativas mais comercializadas no mundo, e que cada vez mais estão alcançando o público idoso, acima de 60 anos (UNODC, 2021).

Os benzodiazepínicos são uma classe de drogas psicoativas usadas no tratamento de patologias psíquicas, incluindo a ansiedade, a insônia, as convulsões, e os ataques de pânico (LEONARDI; AZEVEDO; OLIVEIRA; 2017). No Brasil, os dados do Conselho Federal de Farmácia (CFF) apresentam que as vendas de ansiolíticos aumentaram 13% no ano de 2020, quando comparado ao ano anterior. O relatório da CFF ainda mostra que, no ano de 2017, foram quase 27 milhões de antidepressivos e estabilizadores de humor comercializados, enquanto que, no ano de 2020, o número alcançou a marca de 38 milhões de medicações vendidas (CFF, 2021).

Segundo Leonardi, Azevedo, e Oliveira (2017), a ação farmacológica dos ansiolíticos se baseia no estímulo da ação inibitória do receptor do ácido gama-aminobutírico (GABA), que tem como função diminuir a atividade do sistema nervoso central. Os estudos desses autores ainda trouxeram um apanhado dos principais ansiolíticos benzodiazepínicos comercializados no Brasil sendo eles: Tranquinal[®], Altrox[®], Lexotam[®], Rivotril[®], Clonotril[®], Diazepam[®] e Valium[®].

Em se tratando dos fatores que motivam o uso de ansiolíticos pela população brasileira, temos a depressão e a insônia como as mais citadas (FÁVERO; SATO; SANTIAGO, 2017). Os efeitos colaterais dos ansiolíticos benzodiazepínicos são geralmente a sonolência, a tontura, o tremor, a tristeza, ou a dor de cabeça. Segundo a publicação de Nordvist (2021), antes de iniciar o tratamento com os ansiolíticos benzodiazepínicos, se faz necessário informar ao médico sobre todos os outros medicamentos que estão sendo administrados. Tendo em vista que, alguns antidepressivos, e contraceptivos orais podem causar um perigoso acúmulo de medicamentos, e assim piorar os efeitos colaterais dos benzodiazepínicos.

A publicação do livro de Formigoni et al (2017), que trata sobre os efeitos de substâncias psicoativas no organismo, mostra que cada droga de abuso tem um mecanismo de ação particular, contudo, elas atuam, direta ou indiretamente, ativando uma mesma região do cérebro, que é o sistema de recompensa cerebral. Que, normalmente, resulta na produção de dopamina, e com isso aumentam-se os estímulos prazerosos. Os autores destacam que o uso em grandes quantidades de ansiolíticos também contribui para o desenvolvimento de efeitos colaterais agudos, que alguns casos, podem causar a morte dos pacientes.

2.2 MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), os fitoterápicos são medicamentos derivados, exclusivamente, de matérias-primas vegetais. De forma que, os fitoterápicos tem que possuir uma composição totalmente vegetal, assim, a Anvisa frisa que não são considerados medicamentos fitoterápicos, aqueles que possuem na sua composição, quaisquer porcentagem, de substâncias sintéticas ou isoladas (ANVISA, 2021).

Os medicamentos fitoterápicos são geralmente indicados para tratamentos de ordem psíquica, tais como a ansiedade, a depressão, ou a insônia (ESTEVES et al., 2020). Entretanto, os medicamentos fitoterápicos também podem ser prescritos para o tratamento da obesidade, ou tratamentos veterinários. A origem desses medicamentos se deu a partir das plantas medicinais, as quais são plantas usadas desde as primeiras civilizações humanas, para tratar enfermidades, seja através do alívio dos sintomas de estresse, ou, seja também para aliviar sintomas decorrentes

de processos inflamatórios, ou sintomas decorrentes da virose, tal como, a tosse (ANVISA, 2021).

Devido ao fato do Brasil possuir uma das maiores diversidades de espécies de plantas do mundo, se tornou também um produtor em potencial de fitoterápicos, chegando a se destacar no mercado de fármacos sul americano (ZAGO, 2018). Devido a alta demanda de produção desses medicamentos, a Anvisa buscou meios de controlar a comercialização desses tipos de medicamentos, na tentativa de diminuir os problemas advindos do uso indevido da medicação. A Anvisa regulariza todos os medicamentos fitoterápicos que possuem a origem e a eficácia comprovada (BRASILEIRO et al., 2008).

O uso de fitoterápicos sem prescrição médica pode ocasionar graves problemas, devido aos efeitos tóxicos do medicamento no organismo. Em alguns casos, o uso por um longo período de tempo pode levar o paciente ao óbito; em outros casos, mesmo que se faça o uso por um curto período de tempo, o paciente também pode morrer, ou, caso sobreviva, acaba ficando com a saúde muito comprometida, devido à baixa imunidade corporal, como é o caso das mulheres grávidas, recém-nascidos, crianças, imunossupressores, e idosos (BRASILEIRO et al., 2008).

Devido à ascensão do uso de fitoterápicos, o Governo Federal decidiu criar diretrizes constitucionais para fortalecer o desenvolvimento seguro desses tipos medicamentos, ao mesmo tempo em que tenta restringir o acesso da população a eles, e, com isso fazer que os problemas de saúde pública advindos do uso irracional de psicofármacos sejam minimizados (SANTOS et al., 2008).

2.2.1 Consumo de fitoterápicos no Brasil

Alguns dispositivos legais foram formulados para promover o desenvolvimento das drogas fitoterápicas no Brasil. Neste subcapítulo a atenção maior é dada aos projetos que tiveram relevância em nível nacional, logo, a subseção não se aprofunda nas políticas públicas que, efetivamente não tiveram nenhuma influência prática. Por hierarquia, o destaque primário vai para o decreto nº 3.029, de 16 de abril de 1999, que regulamenta a Anvisa, e estabelece o seu conselho consultivo, e as funções dos comissionados (BRASIL, 1999).

No ano de 2006, sob o Decreto Presidencial n.º 5813, foi instituída a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), tendo como o objetivo geral

“garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional.” (BRASIL, 2006). Dentre as 15 diretrizes da referida lei, podem-se destacar:

- “1. Regulamentar o cultivo; o manejo sustentável; a produção, a distribuição, e o uso de plantas medicinais e fitoterápicas, considerando as experiências da sociedade civil nas suas diferentes formas de organização.
4. Estabelecer estratégias de comunicação para divulgação do setor plantas medicinais e fitoterápicos.
6. Promover a interação entre o setor público e a iniciativa privada, universidades, centros de pesquisa e Organizações Não Governamentais na área de plantas medicinais e desenvolvimento de fitoterápicos.
8. Incentivar a incorporação racional de novas tecnologias no processo de produção de plantas medicinais e fitoterápicos.
11. Promover a adoção de boas práticas de cultivo e manipulação de plantas medicinais e de manipulação e produção de fitoterápicos, segundo legislação específica.
15. Estabelecer uma política intersetorial para o desenvolvimento socioeconômico na área de plantas medicinais e fitoterápicos (BRASIL, 2006, p. 22).”

Logo após a criação da PNPMF, a Portaria Interministerial n.º 2.960, no dia 9 de dezembro de 2008, aprovou o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que por fim criou o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2008). De modo que, o Art. 3º da referida portaria diz que, o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos é responsável por definir todos os processos voltados à avaliação e continuidade da PNPMF, ao mesmo tempo em que deve acompanhar o cumprimento dos compromissos internacionais, e verificar se a PNPMF esta em consonância com as demais políticas nacionais. No Art. 4º, a portaria definiu os atores que compõem o comitê, sendo eles: a casa civil; dez ministérios; treze representantes civis; a Anvisa e a Fundação Oswaldo Cruz.

Dois anos depois, a Diretoria do Colegiado adota a medida resolutiva nº 10 (RDC), a qual determina que a Anvisa seja responsável por classificar todas as drogas naturais, com características terapêuticas. Para complementar a resolução supracitada, no ano de 2013 foi instituída a RDC nº 13, que dispõe sobre as Boas

Práticas de Fabricação de Produtos Tradicionais Fitoterápicos. No mesmo ano foram instituídas as RDCs nº 14 e 18, que dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Insumos Farmacêuticos Ativos de Origem Vegetal; e as Boas Práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, respectivamente (SANTOS; ALMEIDA, 2016).

Outra resolução de extrema importância foi instituída em 2014, sendo ela, a Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 2, de forma que, o objetivo desta resolução é definir “as categorias de medicamento fitoterápico e produto tradicional fitoterápico, e estabelecer os requisitos mínimos para o registro e renovação de registro de medicamento fitoterápico, e para o registro, renovação de registro e notificação” (BRASIL, 2014). O Art. 10 e o Art. 16 da referida lei detalham sobre os relatórios e controle de produção dos fitoterápicos, onde todos os fitoterápicos precisam especificar os materiais constituintes de cada produto, e informar sobre os riscos à saúde. O Art. 22 da referida lei trata sobre a necessidade de comprovação da segurança e eficácia de cada produto:

“Art. 22. A segurança e a efetividade dos produtos tradicionais fitoterápicos devem ser comprovadas por uma das opções seguintes:

I - comprovação de uso seguro e efetivo para um período mínimo de 30 anos; ou

II - registro simplificado, que deverá ser comprovado por:

a) presença na Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado, conforme Instrução Normativa (IN) nº 2, de 13 de maio de 2014, ou suas atualizações; ou

b) presença nas monografias de fitoterápicos de uso tradicional da Comunidade Europeia (Community herbal monographs with traditional use) elaboradas pelo HMPC do EMA.¹ (BRASIL 2014, p. 22).”

A pandemia de Covid-19 fez que o uso de psicofármacos aumentasse consideravelmente, uma vez que, a população mundial ficou mais ansiosa, ao ponto de muitas pessoas entrarem em quadro depressivo. Com isso, o Conselho Nacional de Saúde redigiu a recomendação nº 041, de 21 de maio de 2020, que corrobora a necessidade de usar práticas integrativas para conter os problemas de saúde mental

¹HMPC é um Comitê de Medicamentos à Base de Plantas (HMPC), que pertence a Agência Europeia de Medicamentos (EMA).

durante a pandemia de Covid-19. A recomendação foi direcionada as unidades federativas e ao Ministério da Saúde, respectivamente:

“Ao Ministério da Saúde, aos Conselhos Estaduais, do Distrito Federal e Municipais de Saúde: que procedam à ampla divulgação das evidências científicas referentes às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) produzidas pela Rede de Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI) Américas; pelo Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa (CABSIn); e pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME/OPAS/OMS), dispostas em seus respectivos sítios eletrônicos; e

Ao Ministério da Saúde: que disponibilize a produção de materiais de comunicação para gestores, trabalhadores e usuários com informações atualizadas sobre o uso adequado das PICS neste momento de pandemia da COVID-19 (CNS, 2021).”

Aqui vale destacar também o projeto de Lei 853/20 que “isenta a cobrança de tributos, durante situação de pandemia, de todos os insumos e medicamentos necessários a atividades da saúde em clínicas, hospitais, postos de atendimento e órgãos da administração direta ou indireta (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2021).” Até o dado momento, o projeto de lei se encontra em tramitação, onde foi recebido por a Comissão de Finanças e Tributação (CFT), onde foi apensado a PL-4817/2016².

2.2.2 Fitoterápicos mais utilizados para a ansiedade

Segundo Ferreira (2020), o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é um quadro patológico, onde o paciente se preocupa, em demasiado, com situações do dia a dia. De forma que essas preocupações são gatilhos que acabam prejudicando a produtividade no trabalho ou nos estudos, e a interação em grupo. A autora afirma que os principais sintomas da ansiedade são a fadiga, a dificuldade de concentração, a irritabilidade, a falta de ar, a sensação de perigo, a palpitação, o aumento ou a queda da pressão arterial, a tristeza, entre outros. A autora também destaca que o tratamento do TAG deve ser iniciado o mais breve possível, para que assim, o quadro não evolua para o Transtorno Depressivo Maior (TDM).

²Projeto de Lei que dispõe a isenção de tributos nos produtos necessários ao combate de doenças no período de surto epidêmico.

O trabalho de Faustino, Almeida, e Andreatini (2010), mostrou que, os principais fitoterápicos utilizados no tratamento da ansiedade ou da depressão pertencem às espécies vegetais: *Piper methysticum*, *Passiflora incarnata* L., *Valeriana officinalis* L., *Ginkgo biloba* L., *Galphimia glauca* Cav. e *Matricaria chamomilla* L. Uma revisão da literatura realizado por Souza et al. (2015) mostrou que, o *Matricaria chamomilla* L., *Passiflora incarnata* L., *Valeriana officinalis* L., *Melissa officinalis* e *Erythrina mulungu* são boas opções terapêuticas para tratar a ansiedade, uma vez que possui uma segurança de uso, efeitos adversos mínimos, e eficácia comprovada dos produtos.

Fazendo uma análise mais atual, os autores Carvalho, Leite e Costa (2021) realizaram uma revisão de literatura bem densa sobre os principais medicamentos fitoterápicos que, nos últimos cinco anos, são utilizados no tratamento do TAG e do TDM. Os dados da pesquisa são provenientes da revisão de 11 artigos científicos publicados a partir do ano de 2017. No geral, os resultados foram praticamente semelhantes aos dois outros estudos citados no parágrafo anterior. Para ilustrar os assuntos abordados neste subcapítulo, a Tabela 1 agrupa os principais fitoterápicos utilizados no tratamento da ansiedade, e da depressão, e as suas respectivas, indicações terapêuticas.

.2.2.3 Pandemia de Covid-19 e ansiedade

No ano de 2020, os cientistas, a comunidade acadêmica, e as grandes lideranças ficaram sem saber o que fazer, diante a presença de um vírus mortal que contaminava e matava milhões de pessoas por todo o mundo. A Covid-19 é uma síndrome respiratória, ocasionada por a mutação do vírus SARS-CoV-2, que a princípio infectava os morcegos. O SARS-CoV-2, causador da doença do coronavírus, foi inicialmente detectado na China, onde o vírus atingia as pessoas em diferentes graus de comprometimento do sistema respiratório, e do sistema imunológico (MARIZ, 2020). Em pouco tempo, o contágio se espalhava ao redor do globo, fazendo milhares de vítimas fatais em um curto espaço de tempo, o que fez a OMS elevar o status da doença para pandemia (WHO, 2020).

Além de comprometer a integridade física de grande parte da população infectada por o vírus, a pandemia também desencadeou o aumento de casos de pessoas diagnosticadas com ansiedade, e depressão. Alguns casos aumentaram por

que as pessoas perdiam inesperadamente os seus familiares, entretanto, vale salientar que os casos de ansiedade aumentaram exponencialmente por que as pessoas estavam isoladas do convívio social, presas em suas casas, e cheias de anseios e medos sobre o futuro (FARO et al., 2020).

Tabela 1 – Principais fitoterápicos utilizados no tratamento da ansiedade e da depressão.

Fitoterápico	Planta(s) Medicinal(ais)	Indicação Terapêutica
Calman	<i>Passiflora incarnata</i> L. <i>Crataegus oxyacantha</i> L. <i>Salix alba</i> L.	Ansiedade, agitação nervosa, insônia
Calmasyn	<i>Passiflora incarnata</i> L.	Ansiedade, insônia, e sedativo
Hipérico	<i>Hypericum perforatum</i> L.	Depressão
Hipericin	<i>Hypericum perforatum</i> L.	Depressão
KavaKava	<i>Piper methyscum</i> L.	Ansiedade e insônia
Maracugina PI	<i>Passiflora incarnata</i> L. <i>Crataegus oxyacantha</i> L. <i>Erythrina mulungu</i> L.	Ansiedade e sedativo
Maracujá Herbarium	<i>Passiflora incarnata</i> L.	Ansiedade, agitação nervosa, insônia, irritabilidade
Prakalmar	<i>Passiflora incarnata</i> L.	Ansiedade, agitação nervosa, insônia
Pasalix	<i>Passiflora incarnata</i> L. <i>Crataegus oxyacantha</i> L. <i>Salix alba</i> L.	Ansiedade, agitação nervosa, insônia
Pazine	<i>Passiflora incarnata</i> L.	Ansiedade, agitação nervosa, insônia
Seakalm	<i>Passiflora incarnata</i> L.	Ansiedade, agitação nervosa, insônia
Serenus	<i>Passiflora incarnata</i> L. <i>Crataegus oxyacantha</i> L. <i>Salix alba</i> L.	Ansiedade, e insônia
Sintocalmy	<i>Passiflora incarnata</i> L.	Ansiedade, agitação nervosa, insônia
Valeriane	<i>Valerianna officinalis</i> L.	Ansiedade, insônia, e estresse
Valerimed	<i>Valerianna officinalis</i> L.	Ansiedade, e insônia

Fonte: Adaptada de Carvalho, Leite e Costa (2021).

Fazendo uma análise do estudo de Barros et al. (2020), pode-se observar que ocorreu um aumento no número de pessoas com predisposição à ansiedade durante a pandemia de Covid-19. O estudo revelou que durante a pandemia e com o distanciamento social 40,4% dos brasileiros entrevistados sentiam-se tristes ou deprimidos, além de que, o estudo mostrou que 52,6% dos brasileiros sentiram-se ansiosos ou nervosos sempre ou quase sempre, e que 43,5% da população amostral começaram a desenvolver o distúrbio do sono (BARROS et al., 2020).

Diante do cenário de calamidade pública, alguns programas foram institucionalizados para ajudar a população, como a psicoterapia no SUS e o “disque ajuda” pelo Centro de Valorização da Vida (CVV), que atendia também por *e-mail* e *chat* 24 horas por dia (CARVALHO, 2021). Algumas recomendações e projetos de leis foram colocados em pautas para tratar o problema de saúde e bem-estar coletivo, todavia, os reflexos das normativas só poderão ser visualizados no mundo pós-pandemia (FARO et al., 2020).

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

- Investigar e avaliar os principais fitoterápicos ansiolíticos comercializados em uma farmácia do município de Bayeux-PB, de 2017 a 2021. Diante dessa perspectiva, nesse estudo também se buscou entender a dinâmica local de comercialização de fitoterápicos para tratar quadros de ansiedade antes e durante a pandemia de Covid-19.

3.2 ESPECÍFICOS

- Levantar via revisão da literatura, os principais medicamentos fitoterápicos ansiolíticos descritores do mercado competitivo do país;
- Analisar e apresentar dados quantitativos de medicamentos fitoterápicos ansiolíticos dispensados nos anos de 2017 a 2021, em uma farmácia do município de Bayeux-PB;
- Analisar a quantidade de medicamentos fitoterápicos ansiolíticos dispensados no período de *lockdown*, entre abril e agosto de 2020;
- Comparar as vendas totais e por produtos, dos fitoterápicos ansiolíticos antes e durante a pandemia de Covid-19.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Quanto à natureza, a pesquisa foi classificada como pesquisa aplicada, onde “objetivou-se gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos; envolvendo verdades e interesses locais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

O estudo foi do tipo quali-quantitativo, numa perspectiva de investigação pragmática, que não foram voltados somente para a expressão numérica, e sim, que estejamos preocupados em entender também as características subjetivas do objeto de estudo (MINAYO, 2001).

O trabalho foi desenvolvido a partir de duas etapas, sendo elas: a pesquisa bibliográfica e a coleta de dados sobre a comercialização (antes e durante a pandemia de Covid-19) dos medicamentos fitoterápicos prescritos como ansiolíticos.

Fonseca (2002) destaca que, a pesquisa bibliográfica é aquela realizada a partir de materiais já publicados, com o objetivo de familiarizar ou aprofundar o conhecimento do pesquisador sobre os temas que ele tem interesse em conhecer. Sobre a pesquisa documental, a mesma é realizada através de materiais que não tiveram uma análise mais detalhada, geralmente são arquivos ou materiais poucos divulgados. A pesquisa bibliográfica e análise de materiais foram realizadas ao longo de todo o estudo, para que seja agrupado o máximo de informações possíveis sobre o fenômeno estudado, evitando, dessa forma, algum tipo de erro de casualidade.

4.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a padronização da escrita de termos específicos foram utilizados Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), tais como: psicoativos (categoria - D27.505.954.427.700), depressores do Sistema Nervoso Central (categoria - D27.505.696.277), ansiolíticos (categoria - D27.505.696.277.950.015), medicamentos fitoterápicos (categoria - VS2.002.001.005), ansiedade (categoria - F01.470.132) e pandemia (categoria - N06.850.290.200.600) (DECS, 2022).

Na etapa inicial, a pesquisa bibliográfica foi realizada através da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em

Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library OnLine* (SCIELO). Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram: artigos de pesquisa, monografias, teses, dissertações e repositórios que apresentam assuntos pertinentes a temática do estudo, que estão em língua portuguesa, inglesa e espanhola, com livre acesso, publicados e indexados nos referidos bancos de dados entre os anos de 2015 a 2022.

Na segunda etapa do estudo foi realizada uma pesquisa descritiva, com a coleta de dados a partir de informações provenientes de uma farmácia comunitária do município de Bayeux-PB. Os dados coletados foram relativos à dispensação dos medicamentos fitoterápicos a base de *Valeriana officinalis* L., *Passiflora incarnata* L., *Crataegus oxycantha* L. e *Salix alba* L. no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021.

4.3 ANÁLISES DOS DADOS

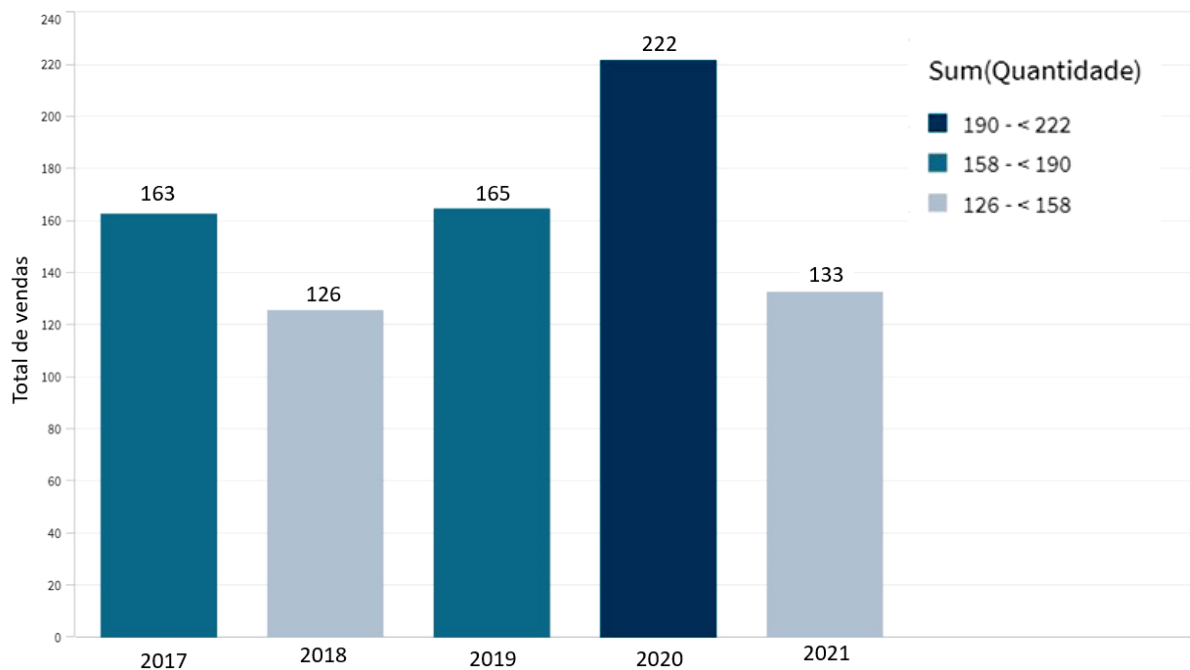
Os dados provenientes da comercialização dos medicamentos à base de *Valeriana officinalis* L., *Passiflora incarnata* L., *Crataegus oxycantha* L. e *Salix alba* L. foram dispostos em tabelas, para que se possam organizar as informações. Nesse sentido, o programa software Qlik Sense foi utilizado para construir gráficos, verificar as porcentagens, cálculos simples, análise estatística, correlativa e probabilística das tipologias medicamentosas.

Este estudo foi realizado em uma farmácia comunitária do município de Bayeux-PB, sendo executado por meio de relatórios contendo informações sobre de cerca dos 10 medicamentos fitoterápicos ansiolíticos mais vendidos no período da pandemia de Covid-19. Como dados comparativos, utilizou-se os meses de abril a agosto dos anos de 2017 a 2021, com o intuito de avaliar um possível aumento na dispensação e no uso desta classe de medicamentos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em números absolutos, observou-se que houve um aumento na dispensação de medicamentos fitoterápicos para o tratamento da ansiedade em 2020 – ano de início da pandemia de Covid-19 – foram 222 dispensações quando comparado aos anos de 2017, 2018 e 2019 com 163, 126 e 165 dispensações, respectivamente. Além disso, foi observada a redução para 133 dispensações desses medicamentos no ano de 2021 (Gráfico 1).

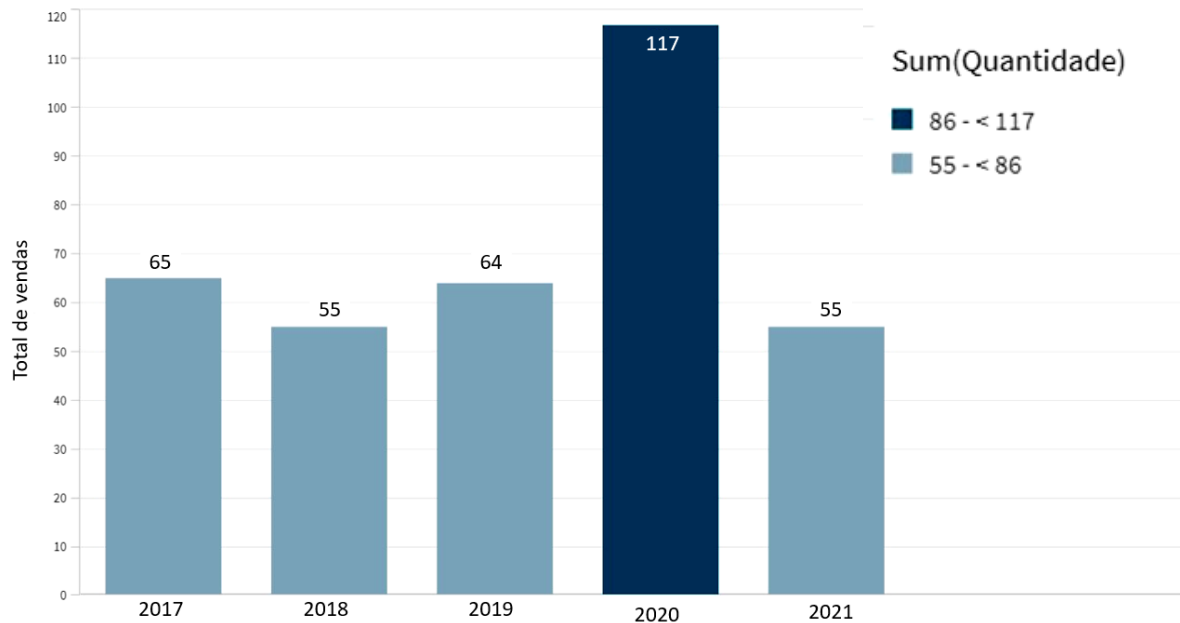
Gráfico 1 – Comparação do total de vendas de medicamentos fitoterápicos ansiolíticos de 2017 a 2021.



Fonte: autoria própria.

Ao somar o número de dispensações entre os meses de abril a agosto dos anos de 2017 a 2021, observou-se que, praticamente dobrou a quantidade de medicamentos fitoterápicos dispensados no ano de 2020 (117 dispensações) em comparação aos anos de 2017, 2018, 2019 e 2021 (65, 55, 64 e 55 dispensações, respectivamente) no mesmo período de meses analisados (Gráfico 2).

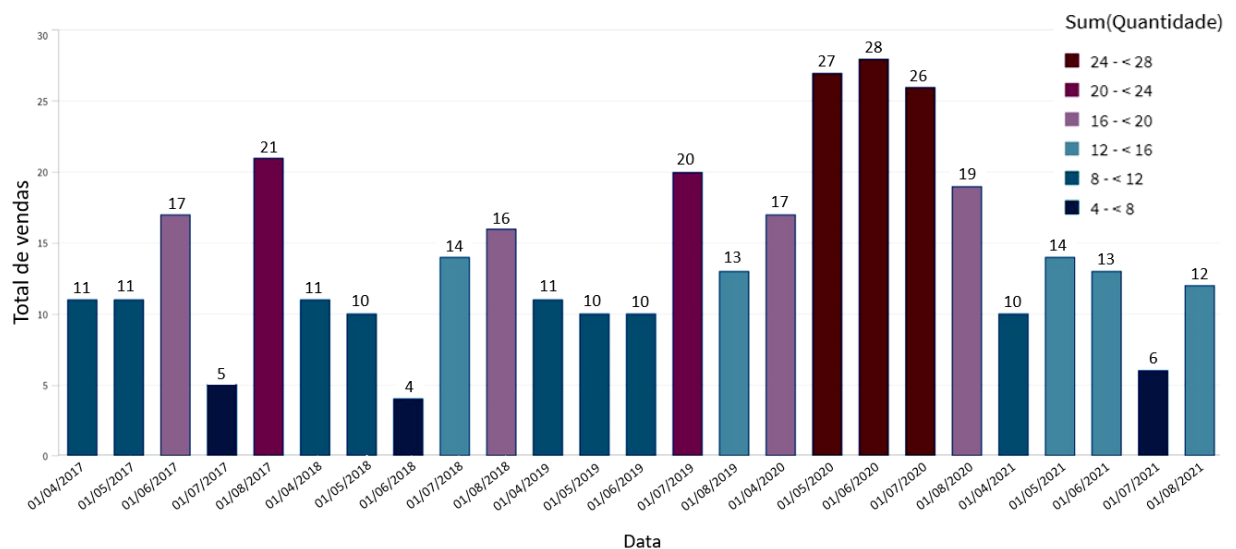
Gráfico 2 – Comparação do total de vendas de medicamentos fitoterápicos ansiolíticos entre os períodos de abril a agosto dos anos de 2017 a 2021.



Fonte: autoria própria.

Em análise mês a mês também foi observado um aumento na dispensação de medicamentos fitoterápicos utilizados para o tratamento da ansiedade nos meses de abril, maio, junho e julho de 2020 – período de *lockdown* na pandemia de Covid-19 – quando comparados aos mesmos meses dos anos de 2017, 2018, 2019 e 2021 (Gráfico 3), corroborando aos dados analisados nos gráficos 1 e 2.

Gráfico 3 – Comparação mensal de vendas de medicamentos fitoterápicos ansiolíticos nos meses de abril a agosto entre os anos 2017 a 2021.



Fonte: autoria própria.

Sabe-se que transtornos mentais como a depressão e a ansiedade têm aumentado bastante nos últimos anos, especialmente, após a pandemia de Covid-19, uma vez que, a correria da vida moderna foi totalmente afetada com o isolamento social, gerando mudança nos hábitos pessoais, familiares e sociais, bem como as mudanças no ambiente de trabalho. Com isso, observou-se um aumento no uso de medicamentos alopáticos e fitoterápicos para o tratamento de ansiedade e depressão (COSTA; ARAGÃO; MIGLIATO, 2021), corroborando aos dados observados neste trabalho.

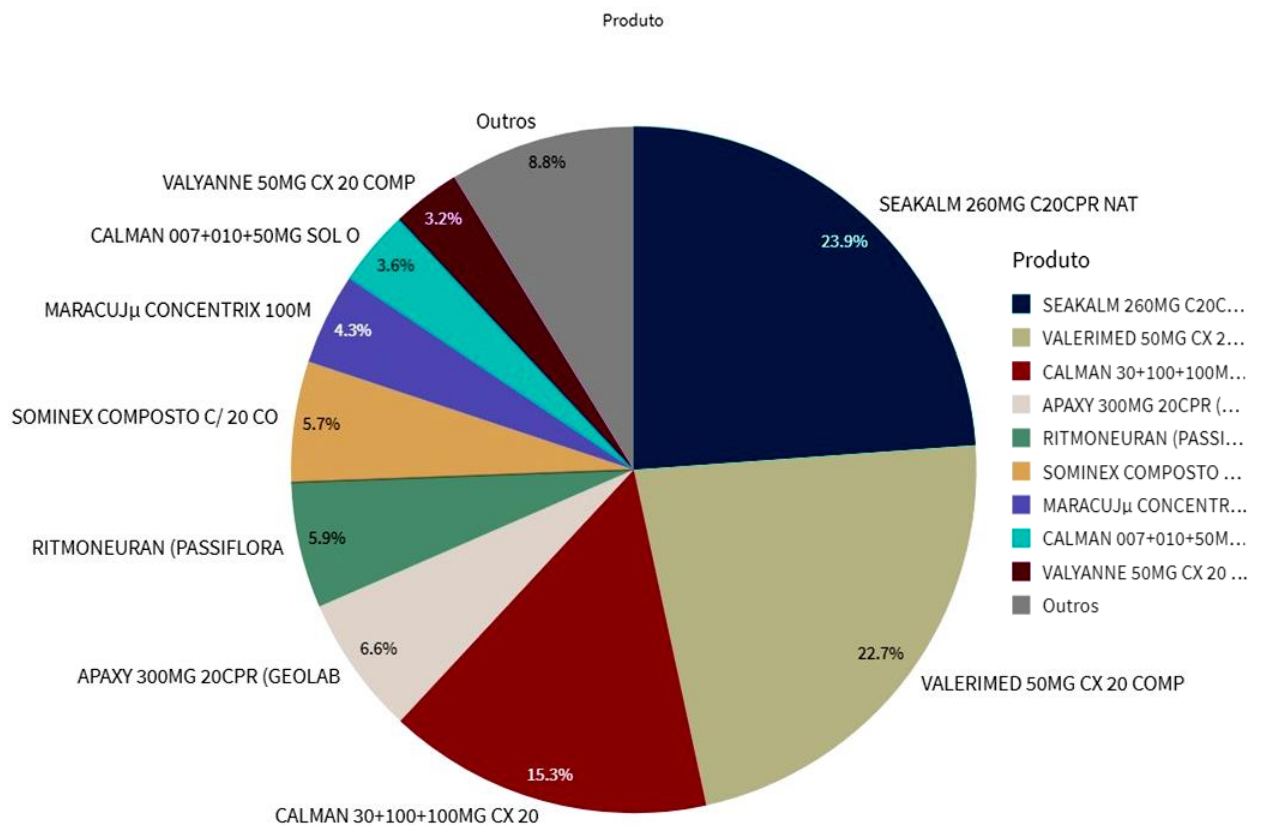
Quando se comparou quais medicamentos fitoterápicos ansiolíticos foram dispensados de 2017 a 2021, observou-se que os três mais vendidos foram Seakalm[®] 260 mg (23,9%), Valerimed[®] 50 mg (22,7%) e Calman[®] 30 + 100 + 100 mg (15,3%) em comprimidos. Na sequência aparecem Apaxy[®] 300 mg (6,6%), Ritmoneuran RTM[®] 182,93 mg (5,9%) e Sominex Composto[®] 40 + 30 + 50 mg (5,7%) em comprimidos, Maracujá Concentrix[®] 0,1 mL + 0,7 mL + 50 mg/mL (4,3%) e Calman[®] 0,1 mL + 0,7 mL + 50 mg/mL (3,2%) em solução, além de Valyanne[®] 50 mg (3,2%) em comprimidos, dentre outros (8,8%) (Gráfico 4).

Além disso, foi observado que os três medicamentos fitoterápicos mais dispensados de 2017 a 2021 foram: o Seakalm[®] (*Passiflora incarnata* L.) com propriedades sedativa, calmante, sonífera e hipnótica; o Valerimed[®] (*Valeriana officinalis* L.) e o Calman[®] (*Passiflora incarnata* L., *Crataegus oxyacantha* L. e *Salix alba* L.), que são utilizados para o tratamento da ansiedade e da insônia (Gráfico 4).

De acordo com Caminha (2020), durante a pandemia a dispensação de medicamentos fitoterápicos ou produto tradicional fitoterápico utilizados para tratar a ansiedade teve um aumento em torno de 79% e entre eles estão: Seakalm[®], Apaxy[®], Ritmoneuran RTM[®], Calman[®] e Valerimed[®], os quais também se observou, por meio deste estudo, um aumento na comercialização.

Em relação aos medicamentos alopáticos, os fitoterápicos possuem uma eficácia comparada e reações adversas mais leves (CARVALHO; LEITE; COSTA, 2021; NOBREGA et al., 2022).

Gráfico 4 – Percentual de vendas de medicamentos fitoterápicos ansiolíticos entre os anos de 2017 a 2021.



Fonte: autoria própria.

Sabendo-se do impacto dos medicamentos ansiolíticos no mercado farmacêutico global, bem como do aumento gradativo do número de pessoas com ansiedade nos últimos três anos em decorrência da pandemia de Covid-19, essa pesquisa se torna importante por buscar entender o comportamento do mercado e os impactos da comercialização desses medicamentos na economia *in loco*. As informações levantadas também foram importantes por mostrar particularidades do setor farmacêutico local. Entretanto, deve-se destacar a importância do pioneirismo dessa proposta metodológica para a comunidade acadêmica, bem como em se obter informações sobre esses dados sensíveis, que ainda são pouco divulgados para a sociedade civil.

6 CONCLUSÕES

Neste estudo pode-se concluir que:

- Houve um aumento considerável na dispensação de medicamentos fitoterápicos ansiolíticos durante a pandemia de Covid-19, especialmente no período de *lockdown*. Esse foi um período em que as pessoas, em sua grande maioria, estavam isoladas em casa, ou seja, pararam suas atividades cotidianas de trabalho, exercícios e diversão, o que pode ter contribuído para o aumento nos casos de ansiedade.
- Os medicamentos fitoterápicos ansiolíticos mais dispensados de 2017 a 2021 foram: o Seakalm® (*Passiflora incarnata* L.), o Valerimed® (*Valeriana officinalis* L.) e o Calman® (*Passiflora incarnata* L., *Crataegus oxyacantha* L. e *Salix alba* L.).

Além disso, este estudo se faz importante por compreender a dinâmica e os padrões de consumo dos medicamentos à base de *Valeriana officinalis* L., *Passiflora incarnata* L., *Crataegus oxyacantha* L. e *Salix alba* L. Já que essa é uma classe de medicamentos bastante comercializada no Brasil e, é possível, que o padrão de comercialização e consumo seja similar na região Nordeste do país.

REFERÊNCIAS

- ANVISA - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Medicamentos Fitoterápicos**. (2021). Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/fitoterapicos>. Acesso em 07 mai. 2022.
- BARROS, M. B. A.; LIMA, M. G.; MALTA, D. C.; SZWARCOWALD, C. L.; AZEVEDO, R. C. S.; ROMERO, D.; SOUZA-JÚNIOR, P. R. B.; AZEVEDO, L. O.; MACHADO, I. E.; DAMACENA, G. N.; GOMES, C. S.; WERNECK, A. O.; SILVA, D. R. P.; PINA, M. F.; GRACIE, R. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, ed 4, p. 1-12, 2020.
- BRASIL. **Decreto nº 3.029, de 16 de abril de 1999**. Coordenação de Estudos Legislativos – CEDI. 1999. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=D1C5AE5FD8B7124CDE71BFB821DC3CAF.proposicoesWebExterno2?codteor=324195&filename=LegislacaoCitada+-INC+5634/2005. Acesso em: 10 mai. 2022.
- BRASIL. [Ministério da Saúde (2006)]. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. a. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Brasília, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 10 mai. 2022.
- BRASIL. [Ministério da Saúde (2008)]. Gabinete do Ministro. **Portaria Interministerial nº 2.960, de 9 de dezembro de 2008**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri2960_09_12_2008.html. Acesso em: 11 mai. 2022.
- BRASIL. [Ministério da Saúde (2014)]. **Resolução da Diretoria Colegiada-RDC nº 26, de 13 de Maio de 2014**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf. Acesso em: 11 mai. 2022.
- BRASILEIRO, B. G.; PIZZILO, V. R.; SANTOS, M. D. S.; GERMANO, A. M.; JAMAL, C. M. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 44, n. 4, p. 82-93, 2008.
- BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G. M.; VIANNA, C. M. M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde**, v. 17, n. 10, p. 267-285, 2012.
- CALIXTO, J. B. Efficacy, safety, quality control, marketing and regulatory guidelines for herbal medicines (phytotherapeutic agents). **Brazilian Journal of Medical Biological Research**, v. 33, ed. 2, p. 179-189, 2000.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei PL 853/2020**. 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2241749>. Acesso em: 13 mai. 2022.

CAMINHA, Flávia Fontes. **Medicamentos fitoterápicos para saúde mental**. 2020. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) – Coordenação de Farmácia, Universidade de Uberaba, Uberaba, 2020.

CARVALHO, M. **Disque 188 oferece apoio emocional e prevenção ao suicídio**. Fonte: Agência Senado. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2021/07/disque-188-oferece-apoio-emocional-e-prevencao-ao-suicidio>. Acesso em: 15 mai. 2021.

CARVALHO, L. G.; LEITE, S. C.; COSTA, D. A. F. Principais fitoterápicos e demais medicamentos utilizados no tratamento de ansiedade e depressão. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, ed. 1, p. 1-17, 2021.

CARVALHO, A. C. B.; BRANCO, P. F.; FERNANDES, L. A.; MARQUES R. F. O.; CUNHA, S. C.; PERFEITO, J. P. S. Regulação Brasileira em Plantas Medicinais e Fitoterápicos. **Revista Fitos**, v. 7, n. 1, 2012.

CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. **O que são drogas psicotrópicas?** 2021. Disponível em: https://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/folhetos/drogas_htm. Acesso em 03 mai. 2022.

CFF - Conselho Federal de Farmácia. **Vendas de medicamentos para depressão aumentaram 13% em 2021**. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6428>. Acesso em: 26 abr. 2022.

COSTA, M. B.; ARAGÃO, T. C.; MIGLIATO, K. F. **Avaliação do consumo de medicamentos fitoterápicos e sintéticos durante a pandemia para controle de ansiedade**. In: XXXII Congresso de Iniciação Científica. Centro Universitário Central Paulista. Disponível em: https://www.unicep.edu.br/eventos/cic/2021/banners/farmacologia/2021_11_cic_farmacia_04.pdf. Acesso em: 25 mai. 2022.

DECS - Descritores em Ciências da Saúde. **Consulta ao Decs**. 2022. Disponível em: <http://decs2020.bvsalud.org/cgi-bin/wxis1660.exe/decssserver/>. Acesso em: 11 mai. 2022.

ESTEVES, C. O.; RODRIGUES, M. R.; MARTINS, A. L. D.; VIEIRA, R. A.; BARBOSA, J. L.; VILELA, J. B. F. Medicamentos fitoterápicos: prevalência, vantagens e desvantagens de uso na prática clínica e perfil e avaliação dos usuários. **Revista Médica (São Paulo)**, v. 5, p. 463-472, 2020.

FÁVERO, V. R.; SATO, M. O.; SANTIAGO, R. M. Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade? **Visão Acadêmica**, Curitiba, v. 18, n. 4, p. 5-9, 2017.

FARO, A.; BAHIANO, M. A.; NAKANOCATIELE, T. C.; DA SILVA, P. F. R.; VITTI, L. S. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos da Psicologia**, v. 37, p. 1-14, 2020.

FAUSTINO, T. T.; ALMEIDA, R. B. A.; ANDREATINI, R. Plantas medicinais no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão dos estudos clínicos controlados. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 32, ed. 4, p. 429-436, 2010.

FIGUEIREDO, K.; BAUERMAN, L. Uso de medicamentos ansiolíticos: uma abordagem sobre o uso indiscriminado. **Revista Brasileira de Saúde Mental**, 2012.

FORMIGONI, M. L. O. S.; DUARTE, P. C. A. V.; PECHANSKY, F. K. F.; BALDISSEROTTO, C. F. P.; ABRAHÃO, K. P. SUPERA. In: **Sistema para detecção do uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas: encaminhamento, intervenção breve, reinserção social. Efeitos de substâncias psicoativas: módulo 2.** – ed.11 – Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, p. 18, 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica. Apostila de metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, p. 65-75, 2002. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA6&ots=ORRX-y9nj2&sig=ynLF1cCmZWYofsKDSGDGVEw9jbb4&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 11 mai. 2022.

GERHARDT, E. T.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa. Organizado por Tatiana Engel Gerhardt e Denise Silveira.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 120, 2009.

LEONARDINI, G. J.; AZEVEDO, B. M.; OLIVEIRA, A. C. C. Benzodiazepínicos e seus efeitos no sistema nervoso central. **Revista Saúde em Foco**, ed. 9, p. 685, 2017.

MARIZ, F. **Covid-19: como o vírus saltou de morcegos para humanos.** Jornal USP. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/covid-19-como-o-virus-saltou-de-morcegos-para-humanos/>. Acesso em: 13 mai. 2022.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOBREGA, J. C. S.; BATISTA, A. V. A.; SILVA, O. S.; BELCHIOR, V. C. S.; LACERDA, W. A.; BELCHIOR, S. M. S. Plantas medicinais no tratamento de ansiedade e depressão: uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, 2022.

NORDQVIST, J. **Os benefícios e riscos dos benzodiazepínicos.** 2021. Disponível em: <https://www.seuamigofarmaceutico.com.br/artigos-e-variedades/os-beneficios-e-riscos-dos-benzodiazepinicos/120>. Acesso em 05 mai. 2022.

OLIVEIRA, F. G. S.; LEHN, C. R. Riscos e Perspectivas na Utilização de Fitoterápicos no Brasil. **Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação**, v. 3, n. 4, p. 35-44, 2015.

PELEGRINI, M. R. F. O abuso de medicamentos psicotrópicos na contemporaneidade. **Psychologies Scientific**, v. 1, cap. 23, p. 18-25, 2003.

SANTOS, J. S.; ALMEIDA, F. O. C. C. **Das plantas medicinais à fitoterapia: uma ciência em expansão.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Editora IFPB, ed. 1, p. 214, 2016.

SANTOS, R. L.; GUIMARAES, G. P.; NOBRE, M. S. C.; PORTELA, A. S. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 13, n. 4, p. 486-491, 2011.

SCMED - Secretaria Executiva da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos. **Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/cmmed/informes/anuario-estatistico-2019-versao-final.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2022.

SOUZA, M. R.; PASSOS, S. X.; CAMPLESI-JÚNIOR, M; MELO, S. B.; SEVERIANO, D. L. R.; CARVALHO, M. F. Fitoterápicos no tratamento de transtornos de ansiedade. **Electronic Journal of Pharmacy**, v. 22, p. 11-12, 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, ed. 1, Editora Atlas, ISSN:8522402736, p. 176, 1987.

UNODC - United Nations Office on Drugs and crime. **World Drug Report 2021**. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/wdr2021.html>. Acesso em: 28 abr. 2022.

WHO - World Health Organization. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19)**. Situation report, 2020. Disponível em: http://www.who.int/docs/default-source/coronavirus/situation-reports/20200407-sitrep-78-covid-19.pdf?sfvrsn=bc43e1b_2. Acesso em: 14 mai. 2022.

ZAGO, L. M. S. Vinte e dois anos de pesquisa sobre plantas medicinais: uma análise cienciométrica. **Revista Tecnia**, v. 3, n.1, 1-17, 2018.